POSSÍVEIS IMPACTOS EDUCACIONAIS E PSICOSSOCIAIS DA EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO INSTAGRAM

Larissa Lima de Freitas¹

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Tícia Cassiany Ferro Cavalcante²

RESUMO

O estudo buscou analisar, a partir de uma análise documental, se os comentários na rede social Instagram poderiam influenciar as experiências de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no ambiente escolar, além de refletir sobre as implicações em sua performance estudantil. Como eixos centrais de análise, adotaram-se cinco categorias emergentes a partir do corpus pesquisado: (I) Percepção social das Altas Habilidades/Superdotação; (II) Efeitos psicossociais da visibilidade; (III) Mediação familiar e exposição digital; (IV) Desafios educacionais; e (V) Analogias socioculturais ou estereótipos. A metodologia escolhida foi qualitativa, empregando análise de conteúdo para examinar os comentários analisados. Assim, constatou-se que as interações nas mídias sociais podem reforçar estereótipos nocivos ou fomentar apoio e reconhecimento das habilidades de crianças com AH/SD.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Exposição Infantil; Instagram.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um paradigma educacional fundamentado nos princípios dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis. Esse modelo vai além da mera substituição da educação especial, promovendo uma abordagem que contextualiza as circunstâncias históricas da exclusão, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar (Brasil, 2008).

A Declaração de Salamanca (1994) reforça essa perspectiva ao defender a adaptação das instituições de ensino para atender a todos os estudantes, incluindo aqueles com Altas

¹ Concluinte de Pedagogia - Centro de Educação - UFPE. larissa.lfreitas@ufpe.br.

² Professora Adjunta do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação (DPSIE/CE) - Centro de Educação - UFPE. ticia.cavalcante@ufpe.br.

Habilidades/Superdotação (AH/SD), que fazem parte do público-alvo da educação especial e inclusiva. Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2020, p. 60), o documento normativo que trata da Política Nacional de Educação Especial define que os alunos com AH/SD:

Pessoas com altas habilidades ou superdotação podem surgir em qualquer classe social ou grupo étnico. Elas se caracterizam por apresentarem habilidades acima da média em várias áreas de conhecimento (acadêmica, artística, psicomotora, liderança, etc.) ou em uma área apenas. Podem apresentar elevado grau de produtividade criativa e são comprometidas com o que fazem. Trata-se de um fenômeno humano presente entre os estudantes.

A visão de Joseph Renzulli sobre as AH/SD, com sua teoria dos Três Anéis, é particularmente significativa. Desse modo, Renzulli (2004) observa que as Altas Habilidades/Superdotação não devem ser vistas apenas como uma habilidade cognitiva acima da média, mas como a interseção de três componentes principais: capacidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa.

Ao abordar a educação inclusiva, Rech e Negrini (2019) destacam que muitos professores tendem a associar os "alunos de inclusão" apenas àqueles que pertencem às categorias de deficiências e transtornos globais do desenvolvimento. Dessa forma, acabam excluindo ou desconhecendo que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) também são atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isto caracteriza-se como um desafio na implementação efetiva da educação inclusiva, visto que estes estudantes são frequentemente invisibilizados nas práticas pedagógicas e na acessibilização curricular.

Assim, os estereótipos³ em torno das pessoas com AH/SD constituem um aspecto relevante a ser considerado, pois esse processo cognitivo pode afetar a maneira como as habilidades e as competências das crianças com AH/SD são percebidas na sociedade, gerando distorções e generalizações que impactam negativamente seu desenvolvimento educacional e psicossocial.

Este fenômeno vai além do espaço físico, alcançando também o ambiente digital, como as redes sociais. Na era da informação, não existe tempo e nem esforço necessário destinado a “conseguirmos nos concentrar para que construamos representações mentais que durem o tempo necessário para a formação de conceitos” (Zuin; Zuin, 2011, p. 221 apud

³ De acordo com Lippmann (1950, p. 65, apud Wainberg, 2008, p. 65), "Os estereótipos são o traço primordial que precede a razão; são uma forma de percepção, que impõe um certo caráter sobre os dados de nossos sentidos antes que esses dados alcancem a inteligência".

Grosso, 2022, p. 9), e, embora isso ocorra nas mídias, também exerce influência, impactando diretamente a prática docente.

O Instagram se destaca como uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil, possuindo cerca de 122 milhões de usuários (Volpato, 2022). Devido ao seu grande alcance, essa plataforma exerce influência significativa na construção dos estilos de vida da sociedade contemporânea. “O compartilhamento de imagens, vídeos e outros conteúdos digitais promove maior engajamento e interação entre os usuários, reforçando dinâmicas sociais associadas à busca por reconhecimento, aceitação e visibilidade nas mídias digitais” (Bento et al., 2023, p. 4).

No entanto, essa ampla conectividade também traz desafios, pois a exposição constante e a circulação de vídeos com estas narrativas podem influenciar a forma como esses indivíduos reconhecem e expressam suas identidades, impactando sua percepção de pertencimento e autoconhecimento. Diante desse panorama, faz-se necessário refletir sobre a seguinte questão: *Como os comentários na rede social Instagram poderiam influenciar as experiências de crianças com Altas Habilidades/Superdotação no ambiente escolar?*

O objetivo principal deste trabalho é analisar, a partir de uma análise documental, se os comentários na rede social Instagram podem influenciar as experiências de crianças com Altas Habilidades/Superdotação no ambiente escolar, além de refletir sobre as implicações na sua performance estudantil. A relevância deste estudo reside no fato de que ele pode complementar a literatura existente, oferecendo uma visão atualizada sobre os efeitos das interações das mídias digitais e meios de comunicação na vida escolar dessas crianças com AH/SD.

Desse modo, para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: I - Identificar os principais tipos de comentários realizados pelos usuários do Instagram em vídeos de crianças com AH/SD; II - Mapear os padrões e tipos de comentários realizados pelos internautas, identificando possíveis estereótipos ou tendências discursivas nos conteúdos publicados; e III - Interpretar as possíveis implicações psicossociais e educacionais decorrentes dessas interações.

Da mesma forma, a escolha do Instagram como foco da análise fundamenta-se na relevância dessa plataforma enquanto mediadora de interações sociais contemporâneas. O Instagram se destaca por democratizar o acesso à informação visual, permitindo a construção de discursos públicos e a interação entre indivíduos de diferentes contextos socioculturais. Essa centralidade justifica o uso da plataforma como objeto de estudo, especialmente ao considerar a visibilidade que ela proporciona às crianças com AH/SD.

A abordagem metodológica adotada é qualitativa e documental, e baseou-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), com a coleta de dados baseada na seleção dos vídeos mais engajados na rede social. Os critérios de análise consideraram vídeos publicados nos anos de 2022, 2023 e 2024, porque este marco promoveu a ascensão dos vídeos publicados na ferramenta “reels” do Instagram, desse modo, estes vídeos demonstram habilidades em diferentes áreas, com mais de mil comentários, um milhão de visualizações ou relevância para o estudo, para compor uma análise rica e variada.

A seleção dos comentários para a análise de conteúdo levou em conta a abordagem temática, evitando aqueles de caráter genérico, e o nível de engajamento, priorizando interações com curtidas. Em cada vídeo, foram escolhidos de 5 a 10 comentários, garantindo uma amostra representativa e uma análise aprofundada sem comprometer a qualidade investigativa, totalizando 47 comentários.

A justificativa deste estudo está ancorada na necessidade de ampliar as discussões sobre os impactos das redes sociais na construção de percepções sociais e no desenvolvimento educacional de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Embora a literatura sobre educação inclusiva e tecnologias digitais tenha avançado, ainda são escassos os estudos que abordam os efeitos das interações virtuais sobre o desempenho escolar desse público. De acordo com Silva et al. (2024, p. 1776), “soma-se a isso, a necessidade do conhecimento relacionado aos possíveis malefícios que esses indivíduos podem sofrer com a exposição precoce e inadequada das tecnologias”, os quais incluem prejuízos no desenvolvimento cognitivo e social, especialmente em contextos educacionais.

A complexidade do tema intensifica-se ao considerar as particularidades cognitivas e comportamentais dos alunos com AH/SD. Virgolim (2021, p. 8) ressalta que “os alunos que pensam de forma divergente são frequentemente vistos como um problema na escola”, sendo reforçados negativamente por sua curiosidade, originalidade e preferência por abordagens independentes — características que, se mal compreendidas, podem comprometer seu engajamento e aproveitamento escolar.

Além disso, o desenvolvimento educacional desses estudantes está intrinsecamente vinculado a fatores emocionais, motivacionais e de personalidade. Como observa Virgolim (2021, p. 4), “as diferenças também se dão por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade, ritmo de aprendizagem e, principalmente, por suas necessidades educacionais específicas”. Quando ignorados, esses aspectos impactam não apenas o rendimento acadêmico, mas também o bem-estar e a permanência desses sujeitos na escola.

Dessa forma, este estudo se destaca por abordar os impactos das redes sociais sobre crianças com AH/SD, pois trata-se de um público ainda pouco explorado na literatura, contribuindo para o avanço teórico da educação inclusiva e para práticas pedagógicas mais sensíveis às suas especificidades. A pesquisa foi inspirada nas experiências vivenciadas na Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade e AH/SD da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ressaltando a importância de ampliar o debate entre professores sobre as demandas desse grupo na Educação Básica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta os principais conceitos que sustentam este estudo, organizados em três eixos centrais. Primeiramente, discute-se a evolução das tecnologias de comunicação e o impacto das redes sociais, com foco no Instagram como espaço de interação e construção de identidade digital (subseção 2.1). Em seguida, aborda-se a educação especial e inclusiva, evidenciando seus desafios e avanços na escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas (subseção 2.2).

Por fim, analisa-se a concepção contemporânea das AH/SD na infância, considerando a influência da sociedade e do ambiente escolar em seu desenvolvimento emocional e acadêmico, especialmente no contexto da exposição midiática (subseção 2.3).

2.1 - Tecnologia, Internet e Instagram: Transformações na Comunicação Social

As tecnologias de comunicação e informática desempenham um papel central no desenvolvimento da sociedade contemporânea, transformando as formas de interação social e profissional. A evolução da tecnologia da informação permitiu a criação de redes globais interconectadas, facilitando o acesso à informação e a tomada de decisão em diversas áreas. Segundo Castells (1999, p. 87, apud Jamil; Neves, 2000, p. 45), “a economia informacional e global emergiu como resultado da Revolução da Tecnologia da Informação, promovendo uma interligação mundial baseada na geração, processamento e aplicação eficiente de conhecimento.”

Nesse sentido, McLuhan (1964, tradução de Pignatari, 1969, p. 21) já indicava que os meios de comunicação exercem uma influência significativa na sociedade, propondo que o "meio é a mensagem", isto é, os meios de comunicação influenciam mais as relações sociais

do que o conteúdo transmitido. Essas conquistas teóricas e históricas são essenciais para compreender o efeito transformador das tecnologias da informação na sociedade atual.

Essas plataformas não só conectam indivíduos, como também têm um papel crucial na interação, acessibilidade e propagação de informações. Com o desenvolvimento das plataformas digitais, as redes sociais emergiram como locais fundamentais para a interação social. Segundo Boyd e Ellison (2007, p. 211, tradução nossa):

As redes sociais são serviços baseados na web que permitem que indivíduos (1) criem um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema delimitado, (2) articulem uma lista de outros usuários com quem compartilham uma conexão e (3) visualizem e percorram sua lista de conexões e aquelas feitas por outros dentro do sistema.

Entre as redes sociais mais influentes, o Instagram, introduzido em 2010, destaca-se como uma plataforma digital que vai além do compartilhamento de imagens, assumindo um papel ativo na produção e circulação de conteúdo textual e visual. A rede social permite que usuários se expressem por meio de diversas formas de textualidade, como, por exemplo, vídeos e áudios propagados no ambiente virtual, conectando aspectos da comunicação visual e interatividade digital.

Estudos apontam que o Instagram não apenas facilita a criação e distribuição de conteúdos, mas também contribui para a construção da identidade digital de seus usuários, promovendo interações que redefinem as relações sociais e artísticas na cibercultura Ramos et al. (2018). Segundo Bortolotti e Bittencourt (2021, p. 92), “a produção da autoimagem no Instagram é atravessada por performances contínuas, influenciadas pelo desejo de reconhecimento e pertencimento”.

Além disso, dados recentes da pesquisa TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2023) mostram que 93% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos utilizam redes sociais no país, sendo o Instagram uma das mais acessadas entre os adolescentes. Esse dado evidencia como o uso das plataformas digitais está profundamente enraizado na vida cotidiana infantil e juvenil, afetando diretamente sua socialização e percepção de si, já que estes recursos digitais podem promover ações positivas como a valorização do indivíduo usuário das redes, bem como ações negativas, em que estes, quando expostos, estão suscetíveis ao julgamento social, afetando diretamente a saúde mental e concretizando isto na personificação do cyberbullying.

2.2 - Conceitos Fundamentais: Educação Especial e Inclusiva

A Educação Especial no Brasil tem sua trajetória marcada pela segregação inicial e pela posterior busca por um modelo inclusivo. Durante o período colonial, as primeiras iniciativas voltadas à escolarização de pessoas com deficiência surgiram em instituições especializadas, refletindo um contexto de exclusão e descaso (Brasil, 2020).

No entanto, com o avanço das políticas educacionais no século XX, esse cenário começou a se transformar, promovendo a inserção desses alunos na educação formal. A evolução histórica da Educação Especial evidencia dois períodos distintos: o primeiro, de 1854 a 1956, caracterizado por ações isoladas de instituições públicas e privadas; e o segundo, de 1957 a 1993, no qual foram estabelecidas diretrizes nacionais para garantir o direito à educação a essa população (Capellini; Mendes, 2001).

Assim, é essencial um comprometimento com a valorização da diversidade e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades de todos os estudantes. Estudos mais recentes reafirmam esse compromisso com a inclusão e apontam desafios ainda persistentes na formação de professores e nas condições estruturais das escolas brasileiras. De acordo com Mantoan (2020, p. 47):

A inclusão educacional exige a construção de uma escola que reconheça a singularidade de cada aluno como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem [...] incluir não é adaptar o aluno à escola, mas transformar a escola para que ela atenda todos os seus alunos.

Além disso, dados do Censo Escolar 2022 (INEP, 2023) mostram um avanço significativo no número de matrículas de estudantes com deficiência na rede regular de ensino. No entanto, o mesmo relatório aponta que ainda há barreiras pedagógicas e atitudinais que dificultam a efetivação da proposta inclusiva.

Apesar dos avanços das políticas públicas, a inclusão ainda é, muitas vezes, superficial e simbólica. Segundo Mantoan (2020, p. 41), “o que se tem feito, na maioria das vezes, é uma integração disfarçada de inclusão, que mantém os alunos com deficiência em situação marginal, sob o pretexto de que já estão na escola”, essa postura fragiliza o processo educativo, gerando exclusão dentro da própria sala de aula.

2.3 - Crianças com Altas Habilidades/Superdotação na Sociedade Contemporânea

Historicamente, as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) estiveram associadas a concepções limitadas e estigmas, frequentemente vinculadas a indivíduos com alto quociente

intelectual (QI). No entanto, pesquisas recentes demonstram que as AH/SD não se restringem ao desempenho acadêmico excepcional, mas podem se manifestar em diversas formas, incluindo habilidades artísticas, liderança e pensamento criativo (Brasil, 2021).

No Brasil, políticas educacionais têm avançado na identificação e no suporte aos estudantes com AH/SD, bem como materiais didático-pedagógicos que foram desenvolvidos para subsidiar ações voltadas à formação continuada de professores e aprimorar estratégias educacionais para alunos com AH/SD, fortalecendo o compromisso da política educacional inclusiva no país (Virgolim, 2014, p. 583).

Segundo a Nota Técnica nº 22/2021 do MEC, cerca de 24 mil estudantes com AH/SD estavam identificados na Educação Básica brasileira. Embora esse número tenha crescido nas últimas décadas, ele ainda representa uma parcela ínfima diante do potencial estimado na população estudantil. Isso evidencia que muitos alunos com AH/SD permanecem invisíveis, não sendo reconhecidos nem estimulados em seus contextos escolares (Brasil, 2021).

Nesse sentido, Ramos et al. (2018) destacam que a invisibilidade dessas crianças no sistema educacional é reflexo da falta de políticas públicas efetivas, formação docente específica e compreensão ampliada sobre o conceito de Altas Habilidades/Superdotação. Para os autores, “a negligência institucional com esses sujeitos compromete tanto o direito à educação de qualidade quanto o pleno desenvolvimento de suas potencialidades”.

Contudo, como ressalta Virgolim (2017), o impacto emocional da subestimação das altas habilidades pode levar ao isolamento social, queda no rendimento escolar e até desenvolvimento de quadros de ansiedade. É necessário, portanto, que o reconhecimento das AH/SD esteja atrelado a práticas educativas sensíveis, que respeitem a individualidade e favoreçam o desenvolvimento integral dessas crianças.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para compreender os discursos expressos nos comentários de publicações no Instagram sobre crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). O método foi escolhido para analisar as interações dos usuários e suas percepções sobre AH/SD na infância e a exposição digital.

Trata-se de um estudo documental, baseado na análise de registros públicos na plataforma Instagram. Segundo Cellard (2008), essa abordagem permite examinar documentos autênticos sem interferência na produção do conteúdo. Os comentários

analisados são compreendidos como registros espontâneos da opinião pública, reforçando a validade metodológica.

A interpretação dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo a categorização temática e aprofundamento dos significados das interações. Esse processo ocorreu em três etapas: leitura exploratória dos comentários; definição das categorias temáticas; interpretação dos achados com base no referencial teórico.

3.1 - Coleta dos vídeos e comentários

Os vídeos foram escolhidos considerando um recorte temporal de 2022 a 2024, período em que o formato de vídeos postados na ferramenta "Reels" do Instagram se estabeleceu como um recurso de grande visibilidade e envolvimento. Esta amostra possibilita uma análise do comportamento digital e das interações ligadas à AH/SD ao longo do tempo.

Foram selecionados seis vídeos (dois por ano), buscando uma representatividade temporal equilibrada entre 2022 e 2024. Essa escolha permite observar possíveis mudanças ou permanências nas percepções sociais sobre crianças com AH/SD, em diferentes contextos de exposição. Os critérios de seleção foram: vídeos publicados entre 2022 e 2024; temas variados (acadêmico, artístico, social ou lúdico); mínimo de 1.000 comentários ou, em caso de menor volume, relevância temática; mínimo de 1 milhão de visualizações ou, se inferior, pertinência dos comentários ao objeto de estudo.

Os vídeos foram organizados em ordem cronológica e numerados de 1 a 6 para facilitar a análise. Seguiu-se para a seleção dos comentários com os seguintes critérios: relevância: comentários com reflexões significativas, excluindo interações superficiais; abordagem temática: menção a aspectos psicossociais e educacionais; engajamento: priorização de comentários com validação por curtidas. Foram escolhidos em cada vídeo entre 5 a 10 comentários, considerando aqueles que fossem significativos para a análise, totalizando 47 comentários selecionados.

A escolha de analisar entre 5 a 10 comentários por vídeo justifica-se pela necessidade metodológica de garantir profundidade qualitativa sem comprometer a clareza e a objetividade da análise. Essa decisão é fundamentada na perspectiva qualitativa apresentada por Minayo (2010), que defende que as análises qualitativas devem ser suficientemente planejadas para evidenciar as nuances discursivas relevantes, mas também precisam de padrões que limitem a clareza e a objetividade da interpretação. Os dados foram coletados

manualmente e armazenados em uma base de dados para posterior categorização conforme padrões discursivos identificados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção discute os resultados da análise qualitativa dos comentários em vídeos do Instagram que expõem crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Foram identificados padrões e percepções sobre impactos educacionais e psicossociais da exposição digital, buscando responder ao objetivo do estudo. A análise foca nas representações midiáticas por meio da rede social Instagram, suas influências na identidade acadêmica e nas expectativas sociais. Os resultados são apresentados de forma panorâmica e, em seguida, organizados pelas categorias emergentes da análise.

4.1 - Panorama Geral dos Vídeos Selecionados

O quadro a seguir apresenta um panorama sobre o engajamento do público em vídeos que expõem crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Instagram. Os dados incluem o número de identificação do vídeo (Nº. V.), o ano de publicação, a temática abordada, o número de comentários e o total de visualizações. A organização dessas informações possibilita identificar padrões de recepção e interação sobre como diferentes formas de exposição influenciam a percepção social das AH/SD.

Quadro 1 - Vídeos selecionados para análise

Nº.V.	Ano de publicação	Temática	Nº de comentários	Nº de visualizações
1	2024	Acadêmico	2.436	3,6 milhões
2	2024	Artístico	8.692	8,6 milhões
3	2023	Relato pessoal	1.308	2,4 milhões
4	2023	Acadêmico	166	93,3 mil
5	2022	Lúdico	2.674	2,3 milhões
6	2022	Lúdico	1.206	1 milhão

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que vídeos com abordagens artísticas e lúdicas (vídeos 2 e 5) tiveram maior receptividade por parte do público, destacando uma preferência por conteúdos que

ressaltam aspectos criativos e espontâneos das crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Por outro lado, vídeos com temática predominantemente acadêmica obtiveram uma recepção variável, desde alta visibilidade (vídeo 1) até baixo engajamento (vídeo 4). Para compreender melhor essas diferenças de percepção, os comentários serão detalhados na próxima seção, identificados pelo código “C” seguido do número de ordem, de 1 a 47, organizado por vídeo.

4.2 - Análise dos Comentários por Vídeo

O vídeo 1, publicado em 2024, apresenta uma criança com AH/SD participando de um podcast, acompanhada pela mãe, uma psicóloga, e o apresentador. No trecho divulgado no Instagram, ela responde com desenvoltura a uma pergunta sobre diabetes, demonstrando vocabulário técnico e domínio do conteúdo. Na legenda, há uma marcação para o perfil oficial da criança, onde é informado que ele é gerenciado pela mãe e destaca seu interesse pela medicina, especialmente cardiologia, informando também que trata-se de uma criança com AH/SD. O nome da criança será substituído por um nome fictício (Samuel) para preservar a identidade da mesma, conforme detalhado a seguir:

- C1:** Aí está a prova de várias vidas... o conhecimento só aumenta. (241 curtidas)
- C2:** Essa criança fala como “gente grande”. Um assombro! Com quem ele aprendeu isso? Leu nos livros. estudou? ????? Estamos mesmo vendo coisas “sobrenaturais” acontecendo.... fico até com “medo”!!! (1 curtida)
- C3:** Tomara que ele estude numa escola que esteja preparada pra crianças como ele. (4.668 curtidas)
- C4:** Crianças superdotas por terem um desenvolvimento racional grande, normalmente tem que ter um acompanhamento psicológico (é bom) para aprenderem a lidar com as emoções. Normalmente por serem muito a frente mentalmente, emocionalmente ficam complicadas, por terem acesso e compreensão a coisas que não são exatamente pra sua idade. (1 curtida)
- C5:** Quem dera se todas as pessoas tivessem a inteligência e a consciência desse gurizinho. (8 curtidas)
- C6:** Eu tenho medo de crianças extremamente inteligentes kkkkk parece que tem um adulto disfarçado dentro dela kkkk. (845 curtidas)
- C7:** Já nasceu formado. (3 curtidas)
- C8:** Gente, não sei se no Brasil tem escolas preparadas para acolher crianças tão inteligentes. Esse nosso dr Samuel com certeza será o maior PHD que o Brasil já viu! Se preparem doutorado!!!! (31 curtidas)
- C9:** COMO ESSE MENINO SABE OQ É UM IRS, GLUT4...? Da logo um diploma na mão dele. (35 curtidas)
- C10:** Existem crianças super dotadas, que são conhecidas por prodígios, eles tem hiper foco assim como o TEA tem, então se identificam com algo e buscam cada vez mais conhecimento e as crianças se estimuladas elas aprendem mais rápido que adultos. Não tem nada a ver com reencarnação e sim com estímulos e por ele ser super dotado. (8 curtidas)

No mesmo ano, foi publicado um vídeo (vídeo 2) de outra criança, desta vez em uma conta pessoal. No perfil, destaca-se que a criança possui Transtorno do Espectro Autista (TEA), cegueira e Altas Habilidades/Superdotação. Diferente do primeiro vídeo, que tinha uma abordagem acadêmica, este possui uma arte temática, mostrando uma criança tocando piano em um concerto. Os comentários destacam a emoção e admiração pelo talento da criança, muitas vezes associando suas habilidades a características exclusivas ou sobrenaturais. Entre os comentários mais relevantes, encontramos:

C11: Emocionante. Lindo. Dá vontade de assistir mil vezes mais. A vida é, isso, não se meça através da régua de ninguém. Acredite em você. Isso irá te levar longe. (3.037 curtidas)

C12: Ouvi uma frase esses dias que faz todo o sentido pra esse vídeo e quem conhece um pouco da história desse Gênio.... O lugar certo te dará o valor certo. (3.557 curtidas)

C13: A orquídea está no lugar certo e linda ...outro dia ouvi um termo sobre a inclusão, a mesma coisa você ter uma orquídea, precisa estar no lugar certo e vai crescer, florescer e brilhar..(1.483 curtidas)

C14: Como diria um grande sábio.. ME RECUSO A TRATAR O JOVEM DESSE COMO "COITADINHO". O muleque é fera demais, slc .. você é realmente especial, menzinho. Seu talento BRILHA. (7 curtidas)

C15: Eu já sabia da capacidade desses geniozinhos únicos, mas tenho uma pergunta... (5 curtidas)

C16: Pra mim os autistas tem super poderes. (4 curtidas)

C17: AS CRIANÇAS PRECISAM TER MAIS ACESSO A INSTRUMENTOS ESTE ESTUDO É MUITO IMPORTANTE PARA DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTELECTUAL E SOCIAL. (0 curtidas)

C18: ... bicho, isso é nostálgico, nostalgia pura um negócio desses, ver um menino cego, autista e tocando piano que é a coisa mais difícil de se tocar, e tocando nos tempos certinhos, a não veio, esse menino é um gênio nessa idade, não quero nem ver quando crescer, ele vai ser um dos melhores músicos do mundo, se não o melhor. Grave o que falo. (0 curtidas)

C19: Como é bom ter uma família consciente e que dá suporte. (0 curtidas)

C20: Acredito eu q td autista é um ser fora da curva , eles estão além , enxergam e vivem muito além do q nós “normais “ vemos e vivemos . São seres q foram trazidos pelo Pai criador pra nos fazer avançar , pq eles tem uma sensibilidade e inteligência fora do comum . (0 curtidas)

Em 2023, foi publicado outro vídeo (vídeo 3), também por uma conta pessoal, no qual a biografia no Instagram destaca que a criança possui Altas Habilidades/Superdotação. No vídeo, ela discute a temática do que não fazer com pessoas de alto QI (Quociente de Inteligência), abordando as expectativas sociais em relação a ela e compartilhando seu percurso de descoberta sobre as Altas Habilidades/Superdotação. A abordagem desse vídeo se diferenciou das produções anteriores, e os comentários apresentaram os seguintes pontos:

C21: Me auxilia em quais diagnósticos vc precisou fazer por gentileza. Eu moro no interior e NINGUÉM me ajuda na escola dela... precisava só de alguém que pudesse me falar o passo a passo, quais exames e etc por favor. (2 curtidas - conta infantil)

C22: Fui alfabetizada com 3 anos, mas com 1 já falava igual gente grande, fui

adiantada na escola, meu diagnóstico ainda não foi fechado, mas além do possível AHSD, sou autista e tenho TDAH, diagnosticada com quase 20 anos! Sofria muito por ser diferente na escola e não sabia o porquê. Sem contar o bullying gratuito. Pais, se suspeitarem procurem ajuda! (1 curtida)

C23: Meu irmão é superdotado e em TODAS as escolas que ele estudou ele sempre foi o melhor aluno, e nunca completou nenhuma apostila, quanto minha mãe foi colocar ele no Jardim o diretor falou que ele já podia ir pro 4º ano, mas minha mãe descobriu os riscos então não coloquei. Eu fui alfabetizada aos 3 e meio, e pulei o jardim, sou de humanas, mas o meu problema com a escola é somente a preguiça de fazer trabalhos e lições. (0 curtidas)

C24: Tô vendo um monte de gente falando que é bom falar pra ela sobre o Q.I a mais porque senão ela fica pensando que é diferente dos amigos, fica mal por isso e não vai saber o porquê. Mano? Quem fica triste por ser inteligente? Cada coisa. (0 curtidas)

C25: O mesmo acontece com as professoras. Acha que eu tenho que saber tudo. (0 curtidas)

C26: por isso eu escondo de tudo e todos. (0 curtidas)

C27: Meu Deus a gente acha que tudo é flores neh, mas que bom vc falar isso princesa! Deve ser muito chato mesmo! (0 curtidas)

C28: Penso que nem se deve falar em "super dotação", que por sinal acaba sendo um presente envenenado. Está cheio de "gênios" de 40 anos frustrados atrás de um balcão. (0 curtidas)

C29: Muito interessante falar do assunto, por ser pouco conhecido, os mitos vão surgindo. Tenho uma aluna que me parece ter altas habilidades. A fala dela é muito desenvolvida para a idade, ela fez 2 anos. Eu imagino que talvez haja mais superdotados do que 1%, mas sem o estímulo adequado para desenvolver suas habilidades, acabam passando despercebidos. Vou até buscar cursos sobre, para saber como proceder com ela... A escola pública não tem preparo para isso, infelizmente. (0 curtidas)

C30: Tem que ter cuidado para a criança não se sentir superior as pessoas, a arrogância procede a queda. Bjo. (0 curtidas)

O vídeo 4 apresenta uma criança brincando enquanto responde espontaneamente a perguntas de cálculos feitos pela mãe, que verifica os resultados com uma calculadora. Apesar de ter gerado menos engajamento que os anteriores, destacou-se por trazer comentários com perspectivas diferentes, incluindo reflexões sobre a criança como um ser integral. A seguir, destaco alguns desses comentários:

C31: Velho, o que que é raiz cubica pelo amor de Deus, como esse mlk sabe disso? Meu Deus do céu vei. (1 curtida)

C32: Vai entrar pra faculdade com 10 anos. (0 curtidas)

C33: Isso é natural ou vcs estudam pra aprender essas contas? (0 curtidas)

C34: Não sei nem fazer na calculadora. Esse gênio é demais. (9 curtidas)

C35: Você é incrível!!! Tem muito a contribuir ao mundo com tanta sabedoria e inteligência!!! Um pequeno grande gênio!!! Parabéns e que Papai do Céu continue te abençoando infinitamente!!! (5 curtidas)

Em 2022, um vídeo (vídeo 5) de uma criança brincando com um computador chamou a atenção. A criança estava brincando de escrever de maneira espontânea, e a forma como pronunciava as palavras se tornou um ponto marcante no vídeo. Naquela época, ela ainda não havia sido identificada com Altas Habilidades/Superdotação. No entanto, em 2024, os pais da criança publicaram um vídeo relatando o processo de identificação das suas habilidades.

Embora ainda muito pequena, é evidente no vídeo o desenvolvimento e as habilidades comunicativas da criança, mesmo sendo uma simples brincadeira. Os comentários revelaram que as características típicas de uma criança com AH/SD podem, às vezes, se destacar naturalmente, sendo notadas pela sociedade. Isso ficou claro nestes comentários:

- C36:** Você é uma gênio. (0 curtidas)
- C37:** Tadinha perdendo a infância. (0 curtidas)
- C38:** Essa garota deve ter um QI absurdo!! (0 curtidas)
- C39:** Ensina brincadeiras de criança, não computador. (0 curtidas)
- C40:** Parabéns se expressa melhor que certos adultos. E sinal que os pais educam muito bem. (0 curtidas)

No mesmo ano, a mesma criança aparece em outro vídeo (vídeo 6), desta vez tomando café da manhã e conversando com sua mãe. Novamente, ela chama a atenção pelo vasto vocabulário, respondendo às perguntas sobre os alimentos que está consumindo e fornecendo respostas que demonstram um desenvolvimento cognitivo avançado para sua idade. Nos comentários subsequentes, o nome da criança foi substituído por um nome fictício, "Julia", para preservar sua identidade.

- C41:** A casa desse povo deve ser só paz.. rsrs. O ambiente que a criança convive diz tudo. (15 curtidas)
- C42:** Quanta pureza, quanta naturalidade, que ser evoluidissimo ! (7 curtidas)
- C43:** Gente! Ainda não sou vó, espero ser logo, logo. Mas tenho orientando meus filhos mais velhos a seguirem vcs. Que exemplo de família e de educação que vcs dão pra Juju. Quisera eu ter tido exemplos assim. (2 curtidas)
- C44:** Esse foi o primeiro vídeo da Julia que eu vi e fiquei encantada com a inteligência e espontâneadeade dela ela me fez lembrar da Maisa quando criança pela rapidez de pensamento e a forma clara e rápida de responder às perguntas...Julia é uma fofa. (0 curtidas)
- C45:** Como ser6 um mundo só de crianças como Juju? (0 curtidas)
- C46:** Ela é mto linda já pensou ela apresentando um programa infantil estilo o bom dia e cia ? Raaapz seria um sucesso! (0 curtidas)
- C47:** Estamos aqui em Foz do Iguaçu tenho um treinamento para os professores de Educação Infantil que passaram num concurso e simplesmente a secretária da educação citando a Juju e eu toda emocionada me sentindo parente kkkkkkkkk o Paraná te ama Juju. (0 curtidas)

Esses comentários demonstram um recorte significativo da percepção social sobre as crianças com Altas Habilidades/Superdotação, refletindo tanta admiração genuína quanto às expectativas de estereótipos e generalizações. Desse modo, a análise dos comentários nos vídeos selecionados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permitiu a categorização e interpretação dos dados qualitativos. Inicialmente, foi feita uma leitura exploratória de todos os comentários para identificar

padrões e temas recorrentes. Em seguida, esses temas foram organizados em categorias e subcategorias, refletindo as principais tendências discursivas observadas.

Assim, apresentamos no Quadro 2 a categorização, organizando os comentários em cinco categorias principais e suas respectivas subcategorias. Cada categoria reflete um aspecto específico das interações observadas. Para facilitar a interpretação, os comentários foram identificados pelos respectivos códigos apresentados na subseção 4.1 (por exemplo, C01, C02), que correspondem à numeração apresentada na análise dos vídeos. Essa organização permite relacionar os comentários categorizados no quadro com os trechos específicos discutidos anteriormente, além de oferecer uma visão clara dos padrões e tendências que serão explorados em detalhes na Subseção 4.3.

Quadro 2 - Categorização dos comentários segundo análise de conteúdo

Categoria	Subcategoria	Código dos comentários
Percepção social das Altas Habilidades/Superdotação	Idealização e Exaltação	C01, C05, C07, C09, C14, C32, C34, C35, C36, C40, C42, C44, C45, C46
	Surpresa e Incompreensão	C02, C06, C12, C31, C34
	Ceticismo e Curiosidade	C01, C02, C06, C10, C20, C33, C39
Efeitos Psicossociais da Visibilidade	Reconhecimento social e Negligência	C05, C11, C12, C34, C42, C43, C44, C47
	Pressão e Sobrecarga Emocional	C04, C21, C22, C25, C26, C27, C29, C30, C37
	Estigmatização e Exclusão	C13, C21, C22, C23, C25, C26, C27, C28, C30
Mediação Familiar e Exposição Digital	Apoio Familiar Formativo	C19, C23, C41, C43
	Tensões Éticas da Exposição Infantil	C37, C39
Desafios Educacionais	Ausência de suporte Intitucional	C03, C08, C17, C22, C29
	Preparação e Percepção Docente	C23, C25, C29
	Demandas por Ensino Individualizado	C21, C23
Analogias Socioculturais ou Estereótipos	Adultização de Crianças com AH/SD	C02, C06, C18, C39, C40, C46
	Conflitos entre Diagnósticos e Identificação	C10, C22, C29, C33
	Mitificações: Gênios e Figuras	C01, C07, C15, C16, C18, C28,

	Midiáticas	C32, C34, C35, C36, C38, C40, C42, C44, C45, C46
--	------------	--

Fonte: Dados da pesquisa categorizados conforme Bardin (2011).

4.3 - Discussão das Categorias Emergentes

A avaliação do conteúdo dos comentários coletados no Instagram seguiu a metodologia proposta por Bardin (2011), que direciona a organização e interpretação de dados textuais de maneira sistemática. Nesse tipo de abordagem, as categorias de análise podem ser definidas antes da leitura dos dados (de forma dedutiva) ou surgir durante o próprio processo de leitura e interpretação (de forma indutiva), a partir da identificação de temas que se repetem ou ganham destaque no material.

Nesta pesquisa, escolheu-se estabelecer as categorias de maneira indutiva. Significa que não foram previamente estabelecidas, mas surgiram a partir dos comentários próprios, conforme os dados eram lidos e codificados. Neste processo, falas com significados parecidos foram reunidas, possibilitando a identificação de padrões e a classificação dos comentários em cinco categorias principais, conforme ilustrado no Quadro 2.

Posteriormente, cada uma dessas categorias principais foi subdividida em subcategorias, permitindo um agrupamento de comentários mais específico, seguindo os núcleos de significado mais precisos presentes nos comentários. Essas subcategorias foram formadas a partir da repetição de temas, expressões e emoções frequentes nas falas, evidenciadas, permitindo uma análise mais detalhada das percepções sociais sobre as crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Assim, a divisão desta seção tem como objetivo assegurar uma análise mais clara e detalhada dos dados coletados. Cada tema central representa um grupo de categorias e subcategorias que compartilham significados similares e, quando combinadas, possibilitam uma interpretação mais organizada das percepções sociais sobre crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) expostas no Instagram.

A subseção 4.3.1 tratará dos impactos educacionais, enfatizando os desafios institucionais e pedagógicos apresentados nas falas comprovadas. Em seguida, a 4.3.2 abordará as implicações psicossociais associadas à visibilidade pública dessas crianças, incluindo elementos como estigmas, pressão emocional e adultização precoce. Por fim, a subseção 4.3.3 discutirá os tensionamentos éticos e sociais que emergem da exposição dessas infâncias nas redes digitais, considerando os discursos idealizados, a função das famílias e os efeitos simbólicos dessa visibilidade.

4.3.1 - Impactos Educacionais: Desafios Institucionais e Práticas Pedagógicas

A análise dos comentários categorizados sob a categoria “Desafios Educacionais” especialmente nas subcategorias Ausência de Suporte Institucional, Preparação e Percepção Docente e Demandas por Ensino Individualizado, revela uma problemática central: a ineficiência do sistema educacional de ensino para corresponder às necessidades de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Estes comentários mostram a existência de um modelo pedagógico predominantemente homogêneo que desconsidera as singularidades cognitivas e emocionais dessas crianças, resultando em negligência educacional e emocional.

O comentário C03, por exemplo, expressa uma preocupação legítima: “Tomara que ele estude numa escola que esteja preparada pra crianças como ele.” – preocupação que ecoa diretamente na realidade educacional brasileira, onde a maior parte das instituições ainda não conta com infraestrutura nem formação docente adequada para atender esse público (Fleith, 2007). A ausência de suporte institucional, apontada também nos comentários C08 e C29, revela uma percepção social crítica: “A escola pública não tem preparo para isso, infelizmente.” (C29), o que reforça o despreparo sistêmico da Educação Básica no Brasil para lidar com a diversidade de talentos intelectuais.

Assim, é necessário refletir sobre quais os impasses que estes internautas mencionam que estão promovendo a inércia educacional, um deles trata-se do currículo, rígido e padronizado, sendo este uma das principais barreiras estruturais enfrentadas. A Política Nacional da Educação Especial estabelece que “os sistemas educacionais devem ser organizados para oferecer um serviço que dê suporte tanto aos professores, no que se refere às práticas pedagógicas [...] quanto às famílias” (Brasil, 2020, p. 6160), entretanto, o que se observa é um distanciamento entre a previsão legal e a prática escolar. Como pontua Capellini (2001, p. 8), “a inclusão escolar deve ser entendida como um estado da comunidade escolar. O aluno não tem que ser incluído, se há inclusão escolar, ele pertence naturalmente à escola”.

Esses obstáculos se refletem, ainda, na fala dos próprios sujeitos da pesquisa. O comentário C22 apresenta um relato de vivência escolar dolorosa: “Sofria muito por ser diferente na escola e não sabia o porquê. Sem contar o bullying gratuito”, o internauta expõe que tem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, no entanto, está em processo de identificação para AH/SD. Este depoimento expõe o impacto da não identificação precoce e da falta de estratégias

educacionais adaptadas. Segundo Renzulli (2004, p. 81), "o trabalho produtivo e criativo de cientistas, escritores e líderes, em todos os campos da vida, traz benefícios para a sociedade e também provoca sentimentos de realização, auto-realização e uma atitude positiva sobre o Eu de cada um". No entanto, quando a sociedade não legitima esse talento e, ao contrário, reforça uma aura de estranhamento, há riscos de isolamento e desmotivação para o engajamento acadêmico.

Outro ponto relevante da discussão se dá na relação entre as AH/SD e os estereótipos. Comentários como o C25, que afirma que "O mesmo acontece com as professoras. Achem que u tenho que saber tudo", mostra uma visão perigosa de hipervalorização ou expectativa desmedida, que pode levar à frustração e ao isolamento da criança com AH/SD, alimentando o mito de que esses alunos "dão conta de tudo sozinhos" (Fleith, 2007). Isso vai de encontro ao que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, ao garantir que "a criança e o adolescente gozem de todos os direitos fundamentais [...] a fim de lhes proporcionar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade" (Brasil, 1990, p. 14). O estigma também se manifesta na forma de ocultação de habilidades, conforme indicado em C29: "sem o estímulo adequado para desenvolver suas habilidades, acabam passando despercebidos".

Assim, verificamos a urgência para o combate ao desperdício de talentos promovendo ações estruturais: investimento na formação docente continuada, divulgação de informações sobre AH/SD, criação e ampliação de programas como os NAAH/S (Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação), aplicação sistemática de metodologias diferenciadas, e valorização de práticas de ajuda e suplementação conforme o perfil de cada aluno.

4.3.2 - Implicações Psicossociais: Visibilidade, Estigmas e Sobrecarga Emocional

Verificamos que a exposição midiática de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma prática cada vez mais comum e, embora possa favorecer o reconhecimento social, também está associada a impactos psicossociais significativos, sobretudo no que se refere à saúde mental dessas crianças. Para discutir essas implicações, compartilham-se duas categorias principais: Efeitos Psicossociais da Visibilidade e Mediação Familiar e Exposição Digital.

A primeira contempla as subcategorias Reconhecimento Social e Negligência; Pressão e Sobrecarga Emocional; Estigmatização e Exclusão; que permite refletir como a

superexposição, os estigmas e as expectativas sociais impactam a subjetividade dessas crianças, podendo gerar sofrimento emocional, ansiedade, sentimentos de inadequação e isolamento. Já a segunda categoria, Mediação Familiar e Exposição Digital, abrange as subcategorias Apoio Familiar Formativo e Tensões Éticas da Exposição Infantil, demonstrando que a forma como a família media essa visibilidade pode tanto proteger quanto acentuar as vulnerabilidades emocionais da criança.

Observamos que nos comentários da subcategoria Pressão e Sobrecarga Emocional, casos como o do C27, em que um internauta responde: "Meu Deus a gente acha que tudo é flores neh, mas que bom vc falar isso princesa! Deve ser muito chato mesmo!". O desabafo revela a percepção de que, apesar do brilho aparente, a vivência da criança com AH/SD pode carregar uma carga emocional ignorada pela maioria. Tal sofrimento, muitas vezes oculto, é reflexo de uma pressão externa por desempenho e comportamento acima da média. Segundo Fleith (2007, p. 43) é necessário considerar as dimensões emocionais no atendimento ao aluno com AH/SD, destacando que “um ambiente que não responde às suas necessidades pode contribuir para o desenvolvimento de problemas emocionais, como depressão, ansiedade ou isolamento”.

Assim, comentários como o C30 apontam outra faceta da sobrecarga emocional: “Tem que ter cuidado para a criança não se sentir superior as pessoas, a arrogância procede a queda. Bjo”. Aqui se nota um julgamento moral atribuído ao desempenho elevado, o que pode gerar culpa ou medo de se destacar. Alencar (2007, p.17) problematiza esse cenário ao afirmar que, “ao invés de se promover o desenvolvimento, muitas vezes o sistema escolar pressiona pelo conformismo, o que tende a reprimir o potencial e abalar a autoestima dessas crianças”.

Analisamos que a pressão vivida por crianças com AH/SD pode ser influenciada pelo contexto familiar, por cobranças ou pelo apoio. O comentário C19, “Como é bom ter uma família consciente e que dá suporte”, mostra como o apoio familiar pode atuar como fator de proteção emocional. Alencar (2007, p. 17) adverte que é incorreto supor que “o superdotado tem recursos intelectuais suficientes para desenvolver por conta própria o seu potencial”, reforçando a importância de um ambiente que forneça suporte emocional e oportunidades otimizadas ao desenvolvimento.

Em casos como o do C29 , observa-se também a presença do que Alencar e Fleith chamam de “cultura anti-intelectualista”, manifestada por meio da negação institucional da superdotação: “a escola pública não tem preparo para isso, infelizmente”. Essa negligência pode levar ao sub-rendimento escolar, à desmotivação e à marginalização social. Como

indicado por Alencar (2007), a ausência de políticas efetivas de suporte emocional, aliada à tensão pedagógica, contribui para a formação de um ambiente excludente: “O ensino regular, direcionado ao aluno médio, tende a desconsiderar as singularidades cognitivas e emocionais do superdotado, gerando frustração e inadequação” (p. 19).

Esse aspecto reforça a necessidade de um olhar mais cuidadoso para a exposição midiática infantil, já que estes podem promover a formação de estereótipos sociais sobre as AH/SD. Comentários como C6: "Eu tenho medo de crianças extremamente inteligentes kkkkk parece que tem um adulto disfarçado dentro dela kkkk" e C28: "Penso que nem se deve falar em 'superdotação', que por sinal acaba sendo um presente envenenado" mostram como o senso comum constrói narrativas que ora exaltam, ora marginalizam essas crianças.

O vídeo 3, onde a criança fala sobre "o que não fazer com pessoas de alto QI" é um reflexo desse processo. Como apontam Silva et al. (2016, p. 197), "não há um consenso na comunidade científica sobre a definição de AH/SD, apenas indicadores/comportamentos e características sobre esse público, e investigações sobre a eficiência intelectual desse grupo de pessoas". A disseminação de estereótipos pode comprometer o reconhecimento adequado das necessidades educacionais dessas crianças e reforçar a distorção do que significa ter Altas Habilidades/Superdotação.

4.3.3 - Tensionamentos Éticos e Sociais sobre a Exposição de Crianças com Altas Habilidades/Superdotação no Instagram

Verificamos as categorias Percepção Social das Altas Habilidades/Superdotação e Analogias Socioculturais ou Estereótipos, a partir das subcategorias: Idealização e Exaltação, Surpresa e Incompreensão, Ceticismo e Curiosidade, Adultização de Crianças com AH/SD, Conflitos entre Diagnósticos e Identificação e Mitificações: Gênios e Figuras Midiáticas.

A subcategoria Idealização e Exaltação aparece em comentários como C35 : "Você é incrível!!! Tem muito a contribuir ao mundo com tanta sabedoria e inteligência!!! Um pequeno grande gênio!!!". Esse tipo de enunciado transforma a criança em símbolo de genialidade, sem considerar a complexidade de sua trajetória ou de sua condição de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, comentários como C44 e C42 reforçam essa imagem ao elogiar sua “inteligência e espontaneidade” ou chamá-la de “ser evoluído”. Essas falas exemplificam como a sociedade projeta expectativas elevadas e, por vezes, desproporcionais, sobre crianças com AH/SD, reduzindo-as à figura do “gênio precoce”.

No entanto, conforme alerta Alencar (2007, p. 17), diz que essa associação entre as AH/SD e genialidade é equivocada, “nem todos que se caracterizam por altas habilidades tornam-se adultos produtivos”, pois o desenvolvimento do potencial depende de múltiplos fatores, incluindo apoio emocional, social e pedagógico. Ainda segundo ela, muitos desses alunos acabam tendo “desempenho baixo ou mesmo rendimento abaixo da média”, caso não encontrem ambientes que favoreçam seu desenvolvimento.

A subcategoria Mitificações: Gênios e Figuras Midiáticas dialoga diretamente com esses discursos. Comentários como o C01 “Aí está a prova de várias vidas... o conhecimento só aumenta”, C07 “Já nasceu formado”, C32 “Vai entrar pra faculdade com 10 anos” e C36 “Você é uma gênio”, reforçam um imaginário coletivo em que uma criança superdotada é tratada como ser “extraordinário”, descolado da realidade da infância. Esse tipo de narrativa, conforme discutido por Fleith (2007), ignora os aspectos emocionais e sociais desses sujeitos, além de importar uma pressão precoce que pode resultar em sofrimento psíquico. Como o autor destaca, “é necessário respeitar o ritmo de aprendizagem e oferecer experiências enriquecedoras que favoreçam o desenvolvimento e a realização de seu potencial” (Fleith, 2007, p. 17).

Outra subcategoria relevante é a Surpresa e Incompreensão, vista em comentários como C02 : “Essa criança fala como gente grande [...] fico até com medo!!!” , ou C06 : “Eu tenho medo de crianças extremamente inteligentes [...] parece que tem um adulto disfarçado dentro dela”. Essas falas demonstram espanto, confusão e desconforto diante da quebra da expectativa de infância tradicional, o que contribui para as características da Adultização de Crianças com AH/SD, presente também em C39 , que afirma: “Ensina brincadeiras de criança, não computador.” Ao projetar sobre uma maturidade incompatível com sua idade, a sociedade tende a ignorar suas necessidades emocionais e lúdicas, essenciais para seu desenvolvimento saudável.

Essa adultização frequentemente se articula com a categoria de estereótipos, principalmente quando se trata de crianças com dupla excepcionalidade. O comentário C18 , por exemplo, fala de um menino “cego, autista e tocando piano”, tratando-o como um “gênio”, o que remete à ideia de prodígio ou *savant*⁴, já as crianças com AH/SD não se enquadram automaticamente nesses perfis, embora possam apresentar sobreposições.

⁴ De acordo com o documento do MEC, é fundamental distinguir os conceitos: “crianças prodígios são aquelas que se caracterizam por uma performance extraordinária em seus primeiros anos, tendo antes dos 10 anos um desempenho semelhante ao de um adulto altamente qualificado em um domínio específico [...] Savants caracterizam-se por uma habilidade significativamente superior em uma área específica, ao mesmo tempo em que apresentam um atraso mental pronunciado” (Fleith, 2007, p. 16).

Essa confusão é ilustrada também na subcategoria Conflitos entre Diagnósticos e Identificação, presente no comentário C10 : “Existem crianças superdotadas [...] elas têm hiperfoco assim como o TEA tem [...] se identificam com algo e buscam cada vez mais conhecimento”. A fala mistura características típicas de diferentes condições, o que evidencia o desconhecimento sobre a dupla excepcionalidade. De fato, como indicam as Diretrizes do MEC (2013), crianças com autismo podem apresentar altas habilidades, mas suas necessidades são específicas e bloqueiam um planejamento educacional individualizado e interdisciplinar.

O comentário C20 reforça ainda mais esse equívoco, ao afirmar: “Acredito eu q td autista é um ser fora da curva [...] foram trazidos pelo Pai criador pra nos fazer avançar” . Embora expresse uma visão positiva, a fala romantiza o TEA e a superdotação, construindo uma narrativa mística que desconsidera a diversidade e os desafios enfrentados por esses indivíduos. Segundo Alencar (2007), a idealização pode ser tão prejudicial quanto o preconceito, pois cria padrões inatingíveis de desempenho e comportamento, levando muitos desses alunos ao sofrimento silencioso, como já discutido na seção anterior.

5 CONCLUSÃO

A partir da literatura estudada, verificamos que os discursos que reforçam estereótipos ou demonstram desconhecimento das reais necessidades de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Apesar dos avanços, ainda há lacunas na formação docente, na estrutura escolar e nas políticas públicas, dificultando um atendimento inclusivo e adequado. Constatamos que, de fato, a exposição midiática pode atuar tanto como um mecanismo de reconhecimento e valorização das AH/SD quanto como um fator gerador de desafios e pressões, influenciando a maneira como essas crianças se percebem e são percebidas socialmente.

Ao longo da pesquisa, identificamos padrões de discurso que ora reforçam estereótipos e expectativas irreais, ora demonstram a falta de um entendimento aprofundado sobre as necessidades reais desses estudantes. Além disso, verificamos que, embora haja um avanço na inclusão de crianças com AH/SD nas discussões educacionais, ainda persistem lacunas na formação de professores, na estrutura escolar e nas políticas públicas, dificultando um atendimento equitativo e adequado. Assim, a investigação permitiu responder ao objetivo proposto, evidenciando que a exposição digital dessas crianças, longe de ser neutra, desempenha um papel ativo na construção de sua identidade acadêmica e social.

A exposição nas redes sociais adiciona uma nova camada de complexidade a esse debate. Se, por um lado, a visibilidade pode reforçar a autoestima e abrir oportunidades para o desenvolvimento acadêmico, por outro, pode gerar expectativas irreais, reforçar estereótipos e comprometer a vivência infantil equilibrada. A proteção dos direitos das crianças nesse contexto, garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), deve ser constantemente reavaliada para que a valorização do talento não comprometa sua integridade emocional e social.

Diante do exposto, destaca-se a necessidade de um esforço coletivo envolvendo famílias, escolas, gestores públicos e pesquisadores para que crianças com AH/SD tenham suas potencialidades reconhecidas e estimuladas de maneira saudável e sustentável. A Educação Inclusiva, quando efetivamente implementada, deve garantir que esses estudantes tenham acesso a um ambiente acadêmico desafiador e acolhedor, que respeite suas singularidades sem submetê-los a rótulos limitantes.

Entretanto, este estudo não encerra a discussão, mas abre novas questões que merecem ser exploradas. Até que ponto a escola será um espaço de desenvolvimento para essas crianças e não um lugar de silenciamento? Até quando seus talentos serão vistos como um fardo, e não como uma oportunidade para transformar a educação? O debate sobre Altas Habilidades/Superdotação não deve ser pautado apenas na excepcionalidade de alguns indivíduos, mas na falha coletiva de um sistema que ainda não aprendeu a reconhecê-los, acolhê-los e, acima de tudo, respeitá-los.

Assim, este é o desafio que se coloca para todos que leem este trabalho: construir um ambiente que compreenda essas crianças em sua totalidade, garantindo que seus talentos sejam reconhecidos sem que isso signifique um peso ou um espetáculo, mas sim um caminho para uma educação mais equitativa e inclusiva.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M.L.S. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: esclarecendo conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1** – orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13–24.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTO, Livia; BITTENCOURT, Ana Carolina. Instagram e a construção da identidade digital: entre a autoimagem e o reconhecimento social. **Comunicação Midiática**, Bauru, v. 1, p. 91-108, jan./jun. 2021. Disponível em:

<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/5868>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Sites de Redes Sociais: Definição, História e Bolsa de Estudos. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210–230, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica: alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC, 2013.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. História da educação especial: em busca de um espaço na história da educação brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL", 7., 2001, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: HISTEDBR, 2001. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/V/Vera%20lucia%20messias%20fialho%20capellini.pdf. Acesso em: 5 jan. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Rainer Randolph. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FLEITH, Denise de Souza. Introdução. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1 – orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 9–12.

GROSSO, Laura Mendes. Uso de tecnologias digitais nas aulas presenciais e no ensino remoto: uma análise sociológica. **Revista Lenpes-Pibid**, Universidade Estadual de Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-16, jan./dez. 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

JAMIL, George; NEVES, João. **A Era da Informação: Impactos e Transformações na Sociedade**. São Paulo: Editora XYZ, 2000.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1969.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RAMOS, Penha Élide Ghiotto Tuão; MARTINS, OLIVEIRA, Analice. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2018v14n2p117>. Acesso em: 3 jan. 2025.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 4, p. 1285-1300, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11080>. Acesso em: 30 nov. 2024.

RENZULLI, Joseph S. What is this thing called giftedness, and how do we develop it? A twenty-five year perspective. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera. Revisão de Claus Dieter Stobäus. **Educação (Porto Alegre – RS)**, v. XXVII, n. 1 (52), p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84805205.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SÁ, Marcelo Torreão. Exclusão das crianças cegas da prática de ensino da alfabetização espacial em um contexto de escola inclusiva. In: DÍAZ, Francisco et al. (Orgs.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 107-116. ISBN: 978-85-232-0928-5. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SILVA, Winnie Gomes da; ROLIM, Rossana Gecília Bezerra; MAZOLI, Wayne de Holanda. Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 2, p. 195-210, jul./dez. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202016000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 14 mar. 2025.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 18 nov. 2024.

VIRGOLIM, Angela M. R. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 31 jan. 2025.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VOLPATO, Gilberto. **Ética e integridade na comunicação científica**. São Paulo: Blucher, 2022.

WAINBERG, Jacques A. **Opinião Pública**. Tradução de Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2008.